

FREQUÊNCIA

O segredo da linguagem corporal

Emoções

→ MEDO

Caracteriza-se pelos olhos abertos, sobrancelhas tensas, mandíbula solta, pestanas superiores levantadas e inferiores tensas e lábios ligeiramente esticados.

→ RAIVA

Pode ser detetada, principalmente, na parte superior da face, onde franzimos a testa e as sobrancelhas ficam para baixo de encontro uma com a outra. A boca fica tensa e os dentes apertados. O queixo pode, também, se levantar com intuito de demonstrar agressividade.

→ SURPRESA

Os olhos ficam abertos, tal como a boca. As sobrancelhas ficam levantadas.

→ NOJO

Caracteriza-se pelo nariz enrugado e o lábio superior elevado deixando os dentes à vista.

→ ALEGRIA

Caracteriza-se pelos olhos bem brilhantes e com as maçãs do rosto salientes.

→ DESPREZO

Esta expressão pode ser notada na parte inferior do rosto, onde um meio sorriso é levantado esticando o lábio.

→ TRISTEZA

As sobrancelhas ficam baixas e juntam-se em direção ao centro, os olhos perdem o foco, as pálpebras descaem e as extremidades da boca ficam para baixo.

O silêncio na comunicação

Para Tito Cardoso e Cunha, o silêncio é, aparentemente, **o contrário da comunicação** e sabemos que não o é inteiramente por haver **silêncios que exprimem sentido**. O silêncio guarda a conotação de repressão imposta sobre a voz e sua expressão livre.

A **cegueira** é uma espécie de grande silêncio do sentido, uma ocultação que a palavra nunca inteiramente pode compensar. Por outro lado, o **silêncio também pode ser visto como ocultação do reprimido** e como **cumplicidade e falta de coragem**, o famoso, “quem cala consente”. Ao contrário do que muita gente pensa, o silêncio não deve de ser lido apenas como **negatividade e privação**, mas sim, também, como a **condição do sentido**.

O acordo ortográfico

UTILIZAÇÃO DE MINÚSCULA EM INÍCIO DE PALAVRAS, TAL COMO ACONTECE COM OS DIAS DA SEMANA.

- **Meses do ano:** janeiro, fevereiro, março...
- **Estações do ano:** inverno, primavera...
- **Pontos cardeais:** norte, sul... (a maiúscula usa-se nas abreviaturas)
- **Mencionar alguém cujo nome se desconhece:** fulano, beltrano...

EMPREGO OPCIONAL DE MAIÚSCULA OU MINÚSCULA EM INÍCIO DE PALAVRAS NOS SEGUINTE CASOS

- **Títulos de livros ou obras:** A ilustre casa de Ramires ou A Ilustre Casa de Ramires
- **Formas de tratamento:** Senhor Professor ou senhor professor
- **Disciplinas:** Português ou português
- **Logradouros públicos:** Avenida da Liberdade ou avenida da liberdade

SUPRESSÃO GRÁFICA DE CONSOANTES MUDAS OU NÃO ARTICULADAS

- **Nos casos em que a consoante se articula, mantém-se:**
 - **CC:** lecionar, colecionador, confeccionar... (**exceções:** faccioso, perfeccionismo, friccionar...)
 - **CÇ:** ação, coleção, correção... (**exceções:** convicção, ficção, sucção...)
 - **CT:** ativar, adjetivo, letivo... (**exceções:** bactéria, intelectual, pacto...)
 - **PC:** dececionante, excecional, rececionista... (**exceções:** egípcio, núpcias, opcional...)
 - **PÇ:** adoção, conceção, receção... (**exceções:** corrupção, erupção, opção...)
 - **PT:** Egito, adotar, ótimo... (**exceções:** adepto, apto, rapto...)

SUPRESSÃO DE ACENTOS GRÁFICOS EM PALAVRAS GRAVES

- Verbos em 2ª conjugação, que contêm um “E” tónico oral fechado em hiato com a terminação -em da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, não recebem acento circunflexo: crêem, dêem, lêem... passam a creem, deem, leem...
- As outras palavras graves que perdem o acento distinguem-se pelo contexto:
 - para (á), flexão de parar, e para, preposição
 - pela (é), nome e flexão de pelar, e pela, contração da preposição
 - pelo (é), flexão de pelar, e pelo (ê), nome
 - polo (ó), nome, e polo, combinação popular de por e lo
 - pera (ê), nome, e pera, conjugação arcaica
 - pero (ê), nome, e pero, conjugação arcaica
 - O acento circunflexo mantém nas formas pôde e pôr, que se diferencia de pode e por
- Ditongo “oi”: asteroide, comboio, dezoito, jiboia, joia...
- Ditongo “ei”: assembleia, boleia, epopeia, ideia...
- Eliminação do acento agudo na norma culta brasileira com vogais tónicas grafadas e com “i” e “u”, quando precedidas de ditongo: baiuca (baiúca), feiura (feiúra)...
- Eliminação do acento circunflexo nas formas nominais e verbais em que “o” tónico fechado faz hiato com outro “o”: abençoo (abençôo), enjoo (enjôo), voo (vôo)...

HIFENIZAÇÃO

- Elimina-se o hífen nas formações por prefixação e recomposição em que o prefixo termina em vogal e o elemento imediatamente a seguir começa por “r” ou “s”, dobrando-se as consoantes: antirreligioso, autorrádio, autosserviço, minissaia, microssistema...
- Elimina-se também o hífen nas formações por prefixação e recomposição em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o elemento imediatamente a seguir começa por vogal diferente daquela: agroindustrial, antiaéreo, autoestrada, extraescolar...
- Emprega-se o hífen sempre que, nas formações por prefixação, o prefixo termina em vogal e o elemento imediatamente seguinte começa por vogal igual àquela, excetuando-se o prefixo “co-“, que ocorre em geral aglutinado: anti-ibérico, contra-almirante, coobrigação...
- Palavras compostas que designam espécies na área da botânica e da zoologia, estejam ou não ligadas por preposição, escrevem-se sempre com hífen: abóbora-menina, erva-doce, feijão verde, formiga-branca, erva-de-rato...
- Ligações da preposição “de” com as formas do presente do indicativo do verbo haver, casos onde é sempre suprimido: hei de, hás de, há de, heis de, hão de

Coexistência de duplas grafias em Portugal quando há oscilação de pronúncia

- acupunctura / **acupuntura**
- **apocalíptico** / apocalítico
- bissectriz / **bissetriz**
- character / **carater**
- **expectativa** / expetativa
- infecção / **infeção**
- jacto / **jato**
- **perfeccionista** / perfeccionista

Coexistência de duplas grafias, devidas à variação de pronúncia (cc, cç, ct)

- facto (**luso-africana**) / fato (**brasileira**)
- contactar (**luso-africana**) / contatar (**brasileira**)
- defectivo (**luso-africana**) / defetivo (**brasileira**)
- olfacto (**luso-africana**) / olfato (**brasileira**)
- olfactivo (**luso-africana**) / olfativo (**brasileira**)

Coexistência de duplas grafias, devidas à variação de pronúncia (pc, pç, pt)

- conceção (**luso-africana**) / concepção (**brasileira**)
- concetivo (**luso-africana**) / conceptivo (**brasileira**)
- contraceção (**luso-africana**) / contraceção (**brasileira**)
- intercetar (**luso-africana**) / interceptar (**brasileira**)
- percecionar (**luso-africana**) / percepcionar (**brasileira**)
- dececionar (**luso-africana**) / decepcionar (**brasileira**)

Coexistência de duplas grafias, devidas à variação de pronúncia (bd, bt, gd, mn, tm)

- súbdito (**luso-africana**) / súdito (**brasileira**)
- subtil (**luso-africana**) / sutil (**brasileira**)
- amígdala (**luso-africana**) / amídala (**brasileira**)
- indemnizar (**luso-africana**) / indenizar (**brasileira**)
- omnívoro (**luso-africana**) / onívoro (**brasileira**)
- aritmética (**luso-africana**) / arimética (**brasileira**)

Coexistência de duplas grafias – emprego do acento agudo ou circunflexo

- académico (**luso-africana**) / acadêmico (**brasileira**)
- gémeo (**luso-africana**) / gêmeo (**brasileira**)
- ingênuo (**luso-africana**) / ingênuo (**brasileira**)
- oxigénio (**luso-africana**) / oxigênio (**brasileira**)
- sénior (**luso-africana**) / sênior (**brasileira**)

Pontuação

Sinais de pausa

→ O PONTO (.)

→ Marca o fim de uma frase e a passagem à frase seguinte; indica uma pausa longa

Exemplo: Estranhas noites estas de inverno, sem um rumor. Só os cães ladram nas quintas.

→ Abreviaturas

Exemplo: Exmo. Sr. Dr. Antunes

→ A VÍRGULA (,)

→ O papel da vírgula é completar os serviços prestados pelo ponto: destaca certos membros da frase e separa termos com a mesma função

Exemplo: Que é isso, Manuel?

→ O aposto ou qualquer elemento de valor meramente explicativo

Exemplo: Camões, como poeta, é o maior vulto do seu tempo.

→ O nome do lugar, nas datas

Exemplo: Vila Real, 22 de outubro de 2008

→ O complemento adverbial quando colocado em ordem inversa

Exemplo: Mesmo às cegas, a justiça instaurou-lhe um processo...

→ Oração intercalar

Exemplo: Mas no dia seguinte, como disse, encontrei-me na serra com os companheiros da escola.

→ Oração relativa explicativa

Exemplo: A sala, que era ao mesmo tempo quarto de dormir, tinha abertas as portadas da varanda.

→ Elementos com a mesma função sintática, não unidos por “e”, “ou” e “nem”

Exemplo: Eu, tu e a Maria vamos ao cinema

→ Quando a conjunção e marca, além de uma simples adição, uma ideia de consequência, de oposição ou surpresa

Exemplo: Cumprimentei os pais dela, e juntei-me ao grupo.

→ Quando as orações coordenadas têm sujeitos diferentes

Exemplo: Estávamos num jardim que eu não conhecia, e havia vultos pelos bancos.

→ O PONTO E VÍRGULA (;)

→ O seu valor situa-se entre o do ponto e da vírgula. Separa orações bastante longas, já separadas por vírgulas

Exemplo: A manhã corria incolor nas coisas da casa e no céu; o vento, sobre a madrugada, decaíra um pouco a sueste; e o mar, levemente enrugado contra os cachopos da costa, seguia largo e acinzentado ao norte do Canal.

→ Separa pontos de uma enumeração

Exemplo: As propostas, segundo o fim que visam classificam-se de: projeto; aditamento; eliminação.

→ O TRAVESSÃO (-)

→ Emprega-se como processo de introdução das falas das personagens e para as separar do discurso do narrador.

Exemplo: Joaquina disse fora da porta: - Menina, olhe que a Senhora anda lá por dentro a procurá-la.

→ Emprega-se para assinalar e destacar uma frase, expressão ou palavra que, assim, fica intercalada.

Exemplo: Sentia-se triste como no dia em que partira para o Brasil – há tantos anos já.

Sinais melódicos

→ O PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

→ Usa-se no final da frase interrogativa

Exemplo: O João tem família?

→ O PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

→ Emprega-se para exprimir admiração, espanto, alegria. Usa-se ainda para indicar uma ordem e um desejo.

Exemplo: - Canalhas! Murmurou, pensando em Basílio.

→ AS RETICÊNCIAS (...)

→ Equivalem a uma pausa grande que corta a frase, deixando-a em suspenso. Indica uma ideia que fica inacabada. Sugerem sentimentos que cabe ao leitor adivinhar.

Exemplo: Há pouco, no caminho – disse eu a Isaac –, parece-me que querieis dizer qualquer outra coisa... mas arrendestes-vos.

→ OS DOIS PONTOS (:)

→ Anunciam uma mudança de locutor, uma sequência, um complemento de informação, uma explicação ou uma síntese.

Exemplo: As manifestações culminantes da mentalidade coletiva de um povo são: a Religião, a Política, a Moral e a Arte

Sinais melódicos

→ OS PARÊNTESES CURVOS ()

→ Fornecem diversas indicações ou maneiras de pensar e de ver, comunicam uma reflexão sobre o assunto ou assinalam a origem de uma citação.

Exemplo: As primeiras obras publicadas de Garrett depois da sua iniciação inglesa são Camões (1825) e D. Branca (1826).

→ OS PARÊNTESES RETOS []

→ Servem para indicar uma supressão num texto citado (algo que é considerado dispensável)

Exemplo: Com a recente inauguração do restaurante Armazém [...] fez-se o arranque da primeira fase de requalificação da mina com vista ao turismo.

Acentuação

Palavras esdrúxulas (antepenúltima sílaba)

→ Têm sempre acento gráfico (obs: para efeitos de acentuação gráfica em português os possíveis ditongos crescentes não são considerados como ditongos, mas como havendo hiato).

Exemplo: férrea, glória, nódoa, água, fêmea

Palavras graves (penúltima sílaba)

→ Regra geral, não têm acento gráfico

→ Acentuam-se quando terminam em “i” ou “u”, seguidos ou não de “s”; terminam em som nasal grafado “ã”, “ão” ou “um” ou no ditongo “ei”, seguidos ou não de “s”; quando terminam em “l”, “n”, “r”, “x” ou “ps”.

Exemplo: júri, bónus / órfã, órgão, álbum, túneis / saudável, glúten, carácter, tórax, bíceps

Palavras agudas (última sílaba)

- **Acentuam-se quando terminam em vogal “a”, “e” ou “o”, seguidos ou não de “s”; terminam nos ditongos “éi”, “éu” ou “ói”; nos dissílabos ou polissílabos terminados em “-em” ou “-ens”; sobre “i” e “u” tónicos quando precedidos de uma vogal com a qual não formam ditongo.**

Exemplo: maracujá, café, avó / anéis, véu, herói / contém, armazéns / Luís, baú

Textos jornalísticos

A seleção da informação

Nenhum jornal, nenhuma cadeia de televisão, nenhuma estação de rádio, publicam tudo sobre tudo o que acontece. Fundamentalmente, **informar pressupõe escolher, optar, entre o que é relevante e o que não é.**

Tipos ou géneros jornalísticos

- **Género informativo:** notícia, fait-divers, artigo, reportagem, entrevista...
- **Género interpretativo ou de opinião:** editorial, comentário, crítica, crónica...
- **Género ameno-literário:** textos que se afastam da escrita específica, como por exemplo: humor, conto, poema, artigo literário

Estilo jornalístico

O **estilo jornalístico** caracteriza-se pela linguagem utilitária, procurando obedecer à regra dos 3CCC: claro, correto e conciso. O grande objetivo do redator é ser **entendido pelo máximo número de leitores.** Informar, fazer compreender, cativar o leitor exigem como características do estilo jornalístico: **simplicidade, concisão e vivacidade.**

Organização do texto jornalístico

→ TÍTULO

→ **Resumir a ideia principal; deve de ser só uma frase**

→ Uma maneira de encontrar o título é incorporar nela o aspeto nuclear do texto ou a sua palavra-chave. Se for extensa, a peça jornalística, além do título, pode ter um ou mais subtítulos.

→ LEAD (“ENTRADA”, “CABEÇA” OU “ARRANQUE”)

→ **Introduzir uma notícia, artigo ou qualquer outra peça, num parágrafo ou curtos parágrafos, de modo a manter o leitor informado sobre o que se segue.**

→ **O lead informativo**, que condensa o essencial da informação (quem, o quê, quando e onde)

→ **O lead iniciativo**, que é uma entrada curta que não tem a finalidade de resumir, mas de apresentar algo de interessante.

→ CORPO OU DESENVOLVIMENTO

→ **Pirâmide normal** (pirâmide narrativa)

→ **Pirâmide invertida**

→ **Construção por blocos** (pirâmides sucessivas)

Alguns textos jornalísticos

→ NOTÍCIA (Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Porquê?)

→ É geralmente curto, porque quando a matéria o justifica cede o lugar à reportagem, ao artigo, ou subdivide-se em várias peças jornalísticas.

→ **Características:** Objetividade, linguagem clara e concisa

→ FAIT-DIVERS

→ “Facto, notícia dispersa, acontecimentos diversos”, como acidentes, roubos, casos de polícia, etc.; **factos do quotidiano** que merecem **menos destaque em relação a informação relevante.**

→ ARTIGO

→ O artigo é, em linhas gerais, informação aprofundada: **apresentação de fatos** ou de uma problemática, **explicando as suas causas e consequências**, distinguindo os aspetos verdadeiramente importantes dos secundários.

→ REPORTAGEM

→ **Informação de factos** narrados por um **jornalista, presente no cenário** dos acontecimentos. O repórter, no terreno, introduz no texto a sua atividade de pesquisa de informação e tenta que o leitor se envolva e também o acompanhe nessa tarefa. O repórter é um **narrador de factos**.

→ Na reportagem há lugar para a **manifestação da personalidade do narrador**. O estilo deve ser direto, vivo, concreto e envolvente. O desenvolvimento do texto segue a **cronologia** e não o da **pirâmide invertida**.

→ CRÓNICA

→ A crónica é um texto em que **um jornalista ou uma personalidade convidada comenta e avalia numa perspetiva original**, por vezes em tom polémico ou irónico, em página fixa. A crónica é um género que abarca texto muito variados.

→ EDITORIAL

→ O editorial é um texto onde a **direção de um jornal** ou revista **expressa publicamente a sua posição** sobre algo relevante da atualidade. O editorial, pertencendo ao género opinativo, assume, todavia, um estatuto particular, porque implica de modo particular a credibilidade da publicação.

→ **Apresentação do problema; exposição das suas consequências; tomada de posição;**

→ A natureza deste tipo de texto exige sempre uma estrutura límpida, uma linguagem clara e exigências próprias de uma voz que se apresenta como **líder de opinião**.

Regras de concordância

Predicado com o sujeito

- O predicado concorda em número e pessoa com o sujeito. Habitualmente, o sujeito encontra-se no início da oração e precede o verbo.

Exemplo: As crianças **brincam** no jardim.

- No entanto, quando o sujeito não ocorre nesta posição, a sua função sintática pode não ser reconhecida, o que origina, erradamente, a ausência de concordância.

Exemplo: **Couberam-nos** em sorte as melhores prendas (sujeito = as melhores prendas)

Até à hora de jantar, ainda não **tinham saído** os resultados do concurso

Regras particulares de concordância

- Quando o predicado é precedido de um sujeito composto, o verbo coloca-se no plural

Exemplo: A praia e a montanha **são** os destinos de férias favoritos dos portugueses.

- Se o sujeito composto é constituído por nomes no singular ligados pela locução tanto... como e considerados globalmente, o verbo emprega-se de preferência no plural

Exemplo: Tanto o calor da praia como o frio da montanha **fazem** mal às crianças.

- Quando o predicado é seguido de um sujeito composto, o verbo coloca-se tanto no singular como no plural

Exemplo: Saiu / Saíram para jantar fora a mãe e o pai.

Impressiona-me / Impressionam-me a tristeza e o sofrimento destas crianças.

- Quando o sujeito é singular, mas associado a uma expressão plural, o verbo concorda com o sujeito. De igual modo, quando o sujeito é plural, mas associado a uma expressão singular, o verbo concorda com o sujeito

Exemplo: A afixação dos resultados **despertou** grande curiosidade.

As declarações do Ministro **serenaram** o público.

- Com sujeitos seguidos, mas retomados anaforicamente por pronomes indefinidos como “tudo”, “nada”, “ninguém”, o verbo emprega-se no singular

Exemplo: Alunos, professores e funcionários não docentes, ninguém se **magoou** no incêndio da Universidade.

→ Com sujeitos no singular ligados por “com”, “junto com”, “em companhia de”, o verbo pode ir para o plural, se estiver colocado depois deles

Exemplo: A minha mulher, **junto com** a minha filha, **experimentaram** / **experimentou** uma nova receita de bacalhau.

→ Com a locução “um” e “outro” o verbo pode ficar no plural ou, menos frequentemente, no singular

Exemplo: Um e outro **usaram** / **usou** uma expressão errada.

→ Quando o sujeito é formado por palavras ligadas por “ou” e “nem”, o verbo emprega-se no singular, se se referir a um só sujeito. No entanto, o verbo emprega-se no plural se a ação pertencer a todos os sujeitos

Exemplo: Nem o trabalho nem a preocupação me **faria** perder o sono.

 Ou o som dos passos ou o latir dos cães **denunciou** a aproximação do ladrão.

 Ou a Ana ou a Teresa **vão** querer esse cargo.

→ Quando o sujeito é constituído por infinitivos, o predicado vai para o singular

Exemplo: Deitar cedo e cedo erguer **dá** saúde e **faz** crescer.

→ A primeira pessoa tem prioridade sobre a segunda e esta sobre a terceira

Exemplo: Eu, o João e os seus primos **vamos** ao Brasil durante as férias

 Tu e a minha irmã **ides** a Roma

 O João e o Manuel **vão** ao cinema

→ Quando a oração é introduzida por “quem”, o verbo vai para a terceira pessoa do singular

Exemplo: Foram os bancos quem **ganhou** com a subida dos juros.

→ Quando o sujeito é o pronome relativo “que”, o verbo concorda com o antecedente desse relativo em número e pessoa

Exemplo: A atriz, **que está** a ser entrevistada, fala do seu último filme; nós, **que assistimos** à estreia, ficámos encantados com a sua brilhante interpretação.

- Se o sujeito for “isto”, “isso”, “aquilo”, “tudo” o (=aquilo) e o verbo for “ser” ou “parecer”, este concorda com o predicativo

Exemplo: O que dizes **são** disparates

Aquilo parecem estrelas

Isto são ossos do ofício

- Em orações relativas com um antecedente plural, ligado à expressão “um dos / uma das”, “um daqueles / uma daquelas”, “cada um / cada uma”, o verbo emprega-se no plural

Exemplo: Este ator foi **um daqueles** que mais se **distinguíram** neste filme.

- Em orações relativas com um antecedente plural, ligado à expressão “estar”, “entre”, “fazer parte” e “ser típico” o verbo emprega-se no plural

Exemplo: Eça de Queirós está **entre** os escritores que mais **contribuíram** para a renovação da língua portuguesa.

- O verbo ser concorda com o predicativo em orações do tipo

Exemplo: **Eram** duas horas quando entrei

- No português atual, apesar de o nome coletivo ter um valor plural do ponto de vista semântico, o número gramatical é singular. Assim, a concordância faz-se com o verbo no singular

Exemplo: O bando **afastou-se** da costa.

- Se o sujeito é constituído por expressões de quantidade do tipo de “milhar”, “milhão”, “centena”, “dezena ou metade” e por um substantivo ou pronome plural precedidos da preposição “de”, o predicado pode ir para o singular ou plural; no entanto, é preferível o uso do singular

Exemplo: Metade dos animais **veio** (vieram) do campo; A maioria dos alunos **desistiu** (desistiram).

- Nas orações em que o sujeito é indeterminado, o verbo fica na 3ª pessoa do plural. No entanto, se a indeterminação for marcada pelo pronome se, o verbo vai para o singular

Exemplo: **Bateram** à porta; **dançou-se** até de madrugada

- As expressões de quantidade “mais de”, “menos de”, “cerca de”, seguidas de um número, exigem o verbo no plural

Exemplo: **Mais de cem mil** pessoas **assistiram** ao concerto;

Produção textual

Mecanismos de estruturação textual

→ COESÃO TEXTUAL

→ Corresponde aos mecanismos linguísticos que asseguram o encadeamento de palavras, de frases, de períodos e de parágrafos.

→ **Coesão lexical** – escolha de **vocabulário adequado**

→ **Coesão interfrásica** – mecanismo que permite fazer **interligações das frases**, por exemplo, **pontuação e conectores**.

→ COERÊNCIA TEXTUAL

→ **Não contradição** – rejeita situações, características ou afirmações logicamente **incompatíveis** sobre o mesmo assunto

Exemplo: “Como está muito frio, vou apagar a lareira”

→ **Não tautologia** – eliminação de **repetições** inúteis.

Exemplo: “Só um português acertou no Euromilhões, arrecadando os 80 milhões de euros. **Como mais ninguém acertou nos cinco números e duas estras, é só dele o avultado prémio.**”

→ **Relevância** – um texto coerente seleciona apenas os comentários pertinentes, os que, numa dada situação de comunicação, sejam **contributos eficazes** para a progressão temática.

→ UNIDADE TEXTUAL

→ Cada parágrafo do texto **deve** tratar do **mesmo** assunto.

Protótipos textuais

Os **protótipos textuais** são modelos mentais construídos por abstração a partir de características textuais gerais. Correspondem ao que, vulgarmente, se designa como “**tipos de texto**”.

Protótipo textual narrativo

O narrador **relata** um **acontecimento ou uma sequência de acontecimentos** vividos pelas personagens, que se envolvem numa ação ocorrida num determinado espaço e durante um certo tempo. A **ação** é constituída por um número variável de sequências, normalmente, seguindo a seguinte estrutura: **situação inicial, desenvolvimento, peripécia(s), climas e desenlace**. Dentro desta tipologia podemos destacar, entre outros, o **conto, relato de experiências pessoais, (auto)biografia, diário...**

→ NOTÍCIA

→ **Definição** - relato **breve** e objetivo de um **acontecimento atual** e de interesse geral, que aborda **situações pouco habituais**.

→ **Estrutura – Título** (curto e expressivo, de modo a despertar a atenção do leitor; pode vir acompanhado ou não de um **antetítulo** e/ou **subtítulo** que servem para completar informações avançadas pelo título)

Lead ou parágrafo-guia – considerada a **parte mais importante** da notícia e corresponde ao **primeiro parágrafo**, no qual aparece **sintetizado** o que aconteceu e encontramos respostas às seguintes perguntas: quem?, o quê?, quando? e onde?

Corpo da notícia – corresponde ao **desenvolvimento** do texto, onde se dá a resposta, normalmente, às questões como? e porquê?

→ **Como construir uma notícia?** – deverá ser elaborada de uma forma **bem estruturada** para **facilitar** a leitura rápida, respeitando os seguintes fatores:

- Usar uma linguagem **clara, simples e objetiva**, com **frases curtas**;
- **Evitar** o emprego de **adjetivos** que reenviem juízos de **valor**, recorrendo-se, por isso, ao **nome** e ao **verbo**;
- Ter em conta que a sua **principal** função é **informar**;
- Utilizar as frases de tipo **declarativo**.

Protótipo textual descritivo

O texto descritivo tem como traços distintivos **o retratar ou caracterizar algo** (pessoa – **aspectos físicos e psicológicos**; espaços – **físicos e sociais**; **fenómenos atmosféricos**, etc.). Os elementos linguísticos mais utilizados são as **formas verbais** no **pretérito imperfeito do indicativo**, os **nomes** e os **adjetivos**. É preciso uma escolha cuidada de vocabulário variado e de recursos estilísticos.

→ TEXTO DESCRITIVO

- **Etapas - Observar**, atentamente, os **aspectos** do assunto escolhido até aos seus **pormenores**;
 - **Selecionar** os aspectos mais **importantes**, para que o leitor tenha a **impressão** do que **vê**;
 - **Ordenar** os dados selecionados.

- Pode concretizar-se no chamado **texto corrido**, como numa **enciclopédia** que **descreve** as características, ou por uma introdução seguida de uma **listagem** de elementos, ou até num **texto científico**.

- **O (auto)retrato** – descrever os seus traços mais salientes. Neste sentido, o **retrato físico** põe em realce os **aspectos físicos** de uma pessoa, o **retrato psicológico** destaca os **aspectos psicológicos** de uma pessoa e o **retrato social** para o **estatuto socioprofissional** de uma pessoa.

Protótipo textual argumentativo

Tem como principal função **influenciar, persuadir** ou **convencer** alguém sobre determinada opinião (por exemplo, uma tese). No nosso dia a dia, utilizamos **frequentemente** a argumentação para defendermos a nossa opinião, corroborando ou refutando a opinião de alguém, quando pretendemos influenciar os outros ou sugerir uma solução para determinado problema.

→ TEXTO ARGUMENTATIVO

- **Estrutura – Introdução** (**parágrafo inicial** onde se indica a **proposição** a **defender** e o **modo** como esta vai ser feita);
 - Desenvolvimento** – **apresentação de argumentos** a favor e contra, que **sustentam** a defesa e a verdade da proposição, através de **citações, dados estatísticos, factos...**
 - Conclusão** – **parágrafo final**, no qual se **reforça** o **ponto de vista pessoal** e **sintetiza** o que foi **dito** no **desenvolvimento**.

Protótipo textual injuntivo-instrucional

Tem como objetivo **controlar** os **comportamentos** do interlocutor, em resultado de uma **dada instrução** ou **orientação**. **Exemplos:** instruções, receitas, guias, regras de trânsito...

Protótipo textual expositivo-explicativo

Estão associados ao protótipo textual expositivo-explicativo os textos em que se apresentam **análises** e **sínteses** de representações conceituais, como **objetivo** de **expor** e **explicar** algo. Adequa-se a situações diversificadas em que se apresentam problemas e propostas de resolução das mesmas, eventualmente, acompanhadas de justificação.

Protótipo textual dialogal-conversacional

Também designado apenas de “dialogal”, é utilizado em textos produzidos por, **pelo menos, dois interlocutores** que tomam a palavra à vez. Estes textos são constituídos por um número variável de trocas verbais. Manifesta-se, por exemplo, numa **conversa telefónica** ou nas **interações quotidianas**.

Protótipo textual preditivo

Tem como função **antecipar** ou **prever eventos** que poderão acontecer. É o caso dos textos do **boletim meteorológico** e de outros em que a **previsão** pode ser menos explícita.

Erros na produção escrita

Ortografia

→ SINTAXE

→ **Excesso de orações encaixadas** (pouca ou nenhuma pontuação)

→ **Concordância** (utilização errada do plural / singular)

→ LÉXICOS

→ **Redundância** (repetição de palavras com o mesmo significado)

→ **Impropriedade lexical** (utilização de linguagem corrente, calão, etc.)

Organização de discurso

→ **Contradição** (exemplo: Bebê de 16 anos...)

→ **Erros de estrutura de discurso** (exemplo: 2 mortos andavam...)